



NEWS
No: 70

Lucro robusto das companhias aéreas continua em 2018 -Margens operacionais reduzidas devido ao aumento de custos-

5 de dezembro de 2017 (Genebra) – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - *International Air Transport Association*) prevê que o lucro líquido da indústria global atinja US\$ 38,4 bilhões em 2018, um aumento em relação ao lucro líquido esperado de US\$ 34,5 bilhões em 2017 (revisado com base na previsão de US\$ 31,4 bilhões em junho). Os destaques referentes ao desempenho esperado de 2018 incluem:

- Pequena redução na margem operacional para 8,1% (em relação a 8,3% em 2017).
- Aumento na margem líquida para 4,7% (em relação a 4,6% em 2017).
- Aumento nas receitas globais para US\$ 824 bilhões (aumento de 9,4% em relação a US\$ 754 bilhões em 2017).
- Aumento no número de passageiros para 4,3 bilhões (aumento de 6,0% em relação a 4,1 bilhões de passageiros em 2017).
- Aumento na carga transportada, que atingiu 62,5 milhões de toneladas (aumento de 4,5% em relação a 59,9 milhões de toneladas em 2017).
- Crescimento mais lento na demanda de passageiros (aumento de 6,0% em 2018 e de 7,5% em 2017) e de carga (aumento de 4,5% em 2018 e de 9,3% em 2017).
- Lucro líquido médio por passageiro no ponto de partida de US\$ 8,90 (aumento em relação a US\$ 8,45 em 2017).

A forte demanda, a eficiência e os pagamentos com juros reduzidos ajudarão as companhias aéreas a melhorar a rentabilidade líquida em 2018, apesar do aumento dos custos. Espera-se que 2018 seja o quarto ano consecutivo de lucros sustentáveis, com retorno sobre o capital investido (9,4%) acima do custo médio de capital da indústria (7,4%).

“Esta é uma boa fase para o setor de transporte aéreo global. O desempenho da segurança é sólido. Temos uma estratégia clara que está fornecendo resultados no desempenho ambiental. Um número inédito de pessoas está viajando. A demanda por carga aérea está em seu nível mais forte em mais de uma década. O emprego está crescendo. Mais rotas estão sendo abertas. As companhias aéreas estão alcançando níveis sustentáveis de rentabilidade. Porém, ainda é um negócio difícil, e estamos com desafios em termos de custos com o aumento no preço do combustível, nas despesas com força de trabalho e de infraestrutura”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

“O setor também enfrenta desafios de longo prazo. Muitos deles estão nas mãos dos governos. A aviação é o negócio da liberdade, um catalisador do crescimento e desenvolvimento. Para

continuar fornecendo todo o nosso potencial, os governos precisam fazer a sua parte, implementando padrões globais de segurança, buscando um nível de tributação razoável, fornecendo regulamentações mais inteligentes e construindo infraestruturas econômicas para atender à crescente demanda. Os benefícios da aviação são atraentes – 2,7 milhões de empregos diretos e apoio crítico para 3,5% da atividade econômica global. E o setor está pronto para se associar aos governos e reforçar as bases da conectividade global que são vitais para a vida moderna”, afirmou Alexandre de Juniac.

Impulsionadores do desempenho em 2018

Passageiros: Espera-se que o número de passageiros aumente para 4,3 bilhões em 2018. O tráfego de passageiros (medido em quilômetros por passageiro e receita, ou RPKs) deve aumentar 6,0% (um pouco abaixo do crescimento de 7,5% em 2017, mas ainda maior que a média dos últimos 10-20 anos de 5,5%), ultrapassando a capacidade de expansão (quilômetros por assentos disponíveis, ou ASKs) de 5,7%. Isso causará um recorde de 81,4% no fator de carga médio, ajudando a atingir uma melhoria de 3,0% nos rendimentos. As receitas de passageiros devem chegar a US\$ 581 bilhões (aumento de 9,2% em relação a US\$ 532 bilhões em 2017). O forte desempenho dos negócios de passageiros tem o apoio do crescimento do PIB sólido de 3,1% (o mais forte desde 2010).

Cargas: Os negócios de cargas continuam com forte mudança cíclica dos volumes e uma certa recuperação dos rendimentos. Os volumes devem crescer 4,5% em 2018 (menor que o crescimento de 9,3% em 2017). Este aumento nos volumes de carga em 2017 foi resultado de empresas que precisavam reabastecer seus estoques rapidamente e atender a uma forte demanda inesperada. Isso fez com que os volumes de carga aumentassem duas vezes o ritmo da expansão do comércio mundial (4,3%). Espera-se que os rendimentos da carga melhorem 4,0% em 2018 (menor que 5,0% em 2017). Embora os ciclos de reabastecimento geralmente sejam de curta duração, o crescimento do comércio eletrônico deve manter o ritmo contínuo no mercado de carga além da taxa de expansão do comércio mundial em 2018. As receitas de carga continuarão aumentando em 2018, chegando a US\$ 59,2 bilhões (aumento de 8,6% em relação às receitas de US\$ 54,5 bilhões em 2017).

Custos: O maior desafio da rentabilidade em 2018 é o aumento de custos.

- Espera-se que o preço do petróleo Brent Crude seja em média US\$ 60/barril em 2018 (aumento de 10,7% em relação ao preço de US\$ 54,2/barril em 2017). Os preços dos combustíveis de jato devem aumentar ainda mais rapidamente, atingindo US\$ 73,8 o barril (aumento de 12,5% em relação ao preço de US\$ 65,6 em 2017). As companhias aéreas com baixos níveis de hedge (nos Estados Unidos e na China, por exemplo) provavelmente sentirão o impacto desse aumento mais rapidamente do que aquelas com maiores índices médios de hedge (Europa). O custo de combustível deve representar 20,5% dos custos totais em 2018 (aumento em relação a 18,8% em 2017).
- Os custos de força de trabalho têm acelerado muito e agora são maiores que o combustível (30,9% em 2018).
- Os custos unitários globais devem aumentar 4,3% em 2018 (um aumento significativo em relação a 1,7% em 2017), ultrapassando o aumento esperado de 3,5% nas receitas unitárias.

Dívida: A indústria usou o período de fluxos de caixa positivos para pagar os dividendos e reduzir a dívida. A relação de dívida com EBITDAR (lucro antes de juros, impostos,

depreciação, amortização e aluguéis) caiu de 3,7x em 2016 para 3,5x em 2017. Espera-se que caia para 3,4x em 2018. Dívidas menores significam pagamentos com juros reduzidos. Apesar da redução nas margens operacionais (de 8,3% em 2017 para 8,1% em 2018), a margem líquida deve aumentar 4,7% (4,6% em 2017) devido aos pagamentos com juros reduzidos. Isso levará a aumento nos lucros líquidos, obtendo um recorde de US\$ 38,4 bilhões em 2018 (em relação a US\$ 34,5 bilhões em 2017).

Perspectiva regional

Todas as regiões devem apresentar uma rentabilidade melhor em 2018, com aumento na demanda ultrapassando a expansão da capacidade em todas as regiões. As transportadoras na América do Norte continuam liderando o desempenho financeiro, representando quase metade dos lucros totais do setor.

América do Norte

As companhias aéreas nesta região preveem um desempenho financeiro mais robusto, com lucro líquido de US\$ 16,4 bilhões em 2018 (em relação a US\$ 15,6 bilhões em 2017). As condições do mercado devem continuar fortes, com o crescimento da capacidade anunciada (3,4%) provavelmente um pouco menor do que a nossa previsão de tráfego de 3,5%.

As companhias aéreas da América do Norte geraram mais da metade dos lucros do setor produzidos nos últimos três anos, mas as crescentes pressões de custos diminuíram as taxas de crescimento. Baixos índices de hedge significam que o aumento dos preços dos combustíveis atingiu esta região primeiro e as pressões dos custos trabalhistas têm sido um problema, embora essa pressão deve diminuir em 2018.

Ásia-Pacífico

As companhias aéreas da região Ásia-Pacífico devem apresentar lucros de US\$ 9 bilhões em 2018 (aumento em relação a US\$ 8,3 bilhões em 2017). O forte aumento cíclico nos mercados de carga tem sido um suporte especial para esta região, cujas transportadoras representam 37% da capacidade de carga global. O crescimento antecipado na demanda de 7,0% será maior que os aumentos de capacidade anunciados de 6,8%.

As condições do mercado de passageiros variam em toda a região. Os mercados domésticos se fortaleceram na China, na Índia e no Japão. Novos concorrentes de baixo custo no mercado na região da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) estão intensificando a concorrência e contribuindo para reduzir a rentabilidade. Mas houve uma pausa nas pressões competitivas das “superconexões” em rotas de longo percurso, pois enfrentam vários desafios em seus mercados domésticos.

Europa

As companhias aéreas da Europa devem apresentar lucro líquido de US\$ 11,5 bilhões em 2018 (aumento em relação a US\$ 9,8 bilhões em 2017). Os aumentos de capacidade anunciados de 5,5% seguem o crescimento esperado de demanda de 6,0% em 2018, seguindo o melhor desempenho da região.

As companhias aéreas europeias estão apresentando uma forte recuperação econômica nos mercados domésticos, incluindo a Rússia, uma recuperação dos eventos de terrorismo de 2016 e uma certa consolidação após o fracasso de várias companhias aéreas regionais. Os resultados desses desenvolvimentos são evidentes no continente, alcançando o maior fator

médio de ocupação de passageiros em 2017 até o momento de 84,3%. A forte demanda transatlântica também está impulsionando este desempenho, embora a entrada no mercado esteja intensificando a concorrência que já é forte. E uma resolução antecipada das incertezas do Brexit é necessária para que as companhias aéreas planejem e comercializem seus programas de voo.

América Latina

As companhias aéreas da América Latina devem gerar o lucro líquido de US\$ 900 milhões em 2018 (aumento em relação a US\$ 700 milhões em 2017). Espera-se que a demanda de passageiros cresça 8,0% em 2018, superando o crescimento anunciado da capacidade de passageiros de 7,5%.

A região começará 2018 com o ritmo da recuperação moderada da economia brasileira, um crescimento razoável no México e o dólar mais fraco durante o ano passado.

Oriente Médio

As operadoras do Oriente Médio preveem que o lucro líquido melhore, atingindo US\$ 600 milhões em 2018 (aumento em relação a US\$ 300 milhões em 2017). A demanda em 2018 deve crescer 7,0%, superando a expansão da capacidade anunciada de 4,9% (o crescimento mais lento desde 2002). As operadoras da região enfrentam desafios em seus modelos de negócios e baixas receitas de petróleo, conflito regional, espaço aéreo lotado, impacto das restrições de viagens para os Estados Unidos e a concorrência da nova "superconexão" (da Turkish Airlines). Apesar dos desafios, haverá um ritmo positivo em 2018.

África

As transportadoras africanas devem continuar com pequenas perdas de US\$ 100 milhões em 2018 após uma perda líquida coletiva de US\$ 100 milhões em 2017. É previsto um crescimento econômico mais forte na região, para atender ao crescimento da demanda de 8,0% em 2018, superando ligeiramente a capacidade de expansão anunciada de 7,5%.

A situação econômica no geral só está melhorando lentamente na África, o que dificulta o desempenho financeiro de suas companhias aéreas. A principal economia, da Nigéria, está ainda saindo da recessão, e o crescimento na África do Sul continua muito fraco. Enquanto o tráfego cresce, os fatores de carga de passageiros das companhias aéreas africanas estão um pouco acima de 70%, o que é mais de 10 pontos percentuais abaixo da média do setor. Com altos custos fixos, esta baixa utilização dificulta a obtenção de lucros. Um crescimento econômico mais forte ajudará em 2018, mas os governos do continente precisam de um esforço coordenado em conjunto para promover o crescimento da conectividade dentro da África.

Impacto econômico da aviação

- Os pares de cidades únicos servidos pelas companhias aéreas ultrapassaram 20.000 em 2017 (aumento de 1.351 em relação a 2016 e o dobro dos 10.000 pares de cidades atendidos em 1996). Isso economiza tempo dos usuários e abre novas conexões com o turismo, o comércio e investimentos.
- Desde 1996, o custo ajustado pela inflação do transporte aéreo aos consumidores diminuiu para metade.
- Os turistas internacionais que viajam por via aérea devem gastar mais de US\$ 750 bilhões em 2018, um aumento de 15% em pouco mais de 2 anos.

- O valor das mercadorias transportadas pelas companhias aéreas deverá ultrapassar US\$ 6,2 trilhões em 2018, representando 7,4% do PIB mundial.
- O número de empregos diretos fornecidos pelas companhias aéreas ultrapassará 2,7 milhões em todo o mundo em 2018. Em média, em todo o mundo, prevemos que, em 2018, cada funcionário de companhia aérea gerará mais de US\$ 109.000 em valor agregado bruto (o equivalente ao PIB no nível de empresa), que é muito maior do que a média em toda a economia.

Para obter mais informações, entre em contato com:

Corporate Communications

Tel: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas aos editores:

- A IATA (*International Air Transport Association*) representa cerca de 275 empresas aéreas, que compõem 83% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter <http://twitter.com/iata2press> para receber notícias especialmente elaboradas para a mídia.